

O COMÉRCIO INTERNACIONAL DE EQUINOS E O IMPACTO NAS IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

CAROLINA NUNES PAZINATTO

Tecnólogo em Comércio Exterior
Fatec Indaiatuba
E-mail - carolnpazinatto@gmail.com

MOACIR JOSÉ TEIXEIRA

Bacharel em Administração;
Especialista em Logística Empresarial
PUC Campinas. Mestre em Administração
FACCAMP Campo Limpo Paulista
E-mail: spturvo@ig.com.br

ALENCAR JOSÉ DE OLIVEIRA SCAFI

Administrador de Empresas, Pós graduado em Gestão Financeira Avançada e de Negócios, especialização em Finanças Corporativas pela Fundação Getúlio Vargas/D. Cabral, sócio proprietário de uma empresa de Consultoria Empresarial, Cursos, Treinamentos e Workshops, professor universitário e de educação profissional.
E-mail: alencar.scafi@ig.com.br

RESUMO

O agronegócio brasileiro sempre ocupou lugar de destaque no mercado internacional, em especial, grãos, açúcar, suco de laranja e carnes, bovina, suína e de aves, mantendo o país como um dos maiores produtores e exportadores mundiais de commodities. Neste segmento, o mercado internacional de equinos vivos tem crescido bastante e se mostrando uma excelente oportunidade de negócio, seja para melhoramento genético dos rebanhos, exposições ou competições esportivas. Diante do exposto, o presente trabalho tem por objetivo apresentar o mercado internacional de equinos e mostrar a importância desta atividade para o comércio exterior brasileiro. Para tanto, foi realizada uma pesquisa exploratória e de abordagem quantitativa e qualitativa, utilizando-se dados secundários divulgados em *sites* oficiais. Os dados das importações e exportações brasileiras e mundiais foram elaborados a partir de consultas aos *sites* Comex Stat e UN Comtrade, respectivamente. Constatou-se que se trata de um mercado bastante promissor e de alta complexidade, por se tratar de animais de alto valor e devido às normas internacionais de sanidade e bem-estar animal. Além disso, apesar de o Brasil possuir um dos maiores rebanhos mundiais, sua participação no comércio internacional ainda é pouco significativa.

Palavras-Chave: Carga viva; Importação; Exportação; Equinos.

ABSTRACT

Brazilian agribusiness has always occupied a prominent place in the international market, especially grains, sugar, orange juice and meat, beef, pork and poultry, keeping the country as one of the largest producers and exporters of commodities in the world. In this segment, the international market for live horses has grown considerably and is proving to be an excellent business opportunity, whether for the genetic improvement of herds, exhibitions or sports competitions. In view of the above, the present work aims to present the international equine

market and show the importance of this activity for Brazilian foreign trade. Therefore, an exploratory research and quantitative and qualitative approach was carried out, using secondary data published on official websites. Statistical data on Brazilian and world imports and exports were prepared based on consultations with Comex Stat and UN Comtrade sites, respectively. It was found that this is a very promising and highly complex market, because it is a high-value animal and due to international standards of animal health and welfare. In addition, although Brazil has one of the largest herds in the world, its share in international trade is still insignificant.

Keywords: Living load; Import; Export; Horses.

1. INTRODUÇÃO

O fenômeno da globalização tem causado diversas mudanças no cenário econômico mundial, proporcionando grandes desafios e oportunidades para empresas de diferentes segmentos e localidades. A competitividade deixou de ser local e passou a ser global (TEIXEIRA *et al.*, 2016). O mercado internacional requer produtos inovadores e com prazos de entrega mais curtos. As mudanças no comportamento dos consumidores exigem das empresas e cadeias produtivas maiores investimentos em tecnologias, redução de custos e aumento de eficiência.

As trocas internacionais aumentaram em volume e variedade, nas últimas décadas, incluindo desde produtos básicos até produtos mais sofisticados, de alta tecnologia e valor agregado. Desta forma, as cargas vivas também são afetadas, pois os avanços da engenharia genética permitem obter linhagens mais resistentes a doenças, e com maior produtividade de carne, leite, ovos etc.

A tecnologia possibilita a obtenção de animais de maior aceitação no mercado global, adaptados às diferentes condições de criação, alimentação, clima e manejo. Assim, os ganhos financeiros são maiores para os criadores por conta de atender as exigências e requisitos do mercado internacional. Neste cenário, o comércio internacional de cargas vivas vem apresentando um relativo crescimento nos últimos anos, seja de espécies para fins de reprodução, abate e melhoramento genético, seja para participação em eventos, exposições e práticas esportivas.

Diante do exposto, o objetivo do presente trabalho foi apresentar o panorama do mercado internacional de animais vivos da espécie equina e a importância desta atividade para o comércio exterior brasileiro.

O estudo foi dividido em quatro partes: Introdução, que apresenta um panorama geral do assunto estudado; Fundamentação Teórica, que apresenta os principais temas pesquisados; Metodologia, que sintetiza os procedimentos que foram utilizados para a elaboração do trabalho; Resultados, que apresentam os dados obtidos através das fontes pesquisadas, sites governamentais, empresas aéreas e legislação vigente; e, por fim, Considerações Finais, que apresentam as conclusões do trabalho e sugestões para trabalhos futuro

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A seguir a fundamentação teórica do presente trabalho.

2.1 Comércio Internacional e Comércio Exterior

Segundo Segre (2012), o comércio internacional se caracteriza pela troca de produtos (bens e serviços) e pela movimentação de capitais entre nações, enquanto que o comércio exterior são os termos, regras e normas nacionais das relações de negócios, transações e estudos realizados no comércio internacional.

O comércio exterior, de acordo com Keedi (2007), é movido por parcerias entre países que precisam trocar suas mercadorias para o seu desenvolvimento ou para o próprio consumo. Porém, essas trocas não necessariamente estão relacionadas com a falta de recursos para sua produção.

Em Keedi (2007) e Minervini (2008), pode-se verificar que o comércio internacional tem sua importância devido ao ganho de tempo e dinheiro entre os países envolvidos, que se especializam em alguns bens e importam os demais, justamente aqueles cuja produção interna não supre o mercado. Essas operações não acontecem por vários fatores, entre eles, a falta de capacitação, alto custo, disponibilidade

de tempo e mão de obra, falta de tecnologia, entre outros. O método atual de compra e venda se dá por meio da troca de produtos por dinheiro e pode envolver quaisquer países, e se tornou uma operação muito mais segura.

2.2 Importação

É a operação que compreende a entrada temporária ou definitiva em território nacional de bens ou serviços procedentes de outros países, a título oneroso ou gratuito (RFB, 2018). Caracteriza-se pela introdução em um país de mercadorias procedentes de outro país (SEGRE, 2012).

Segundo Assumpção (2007), trata-se da entrada de mercadorias procedentes do exterior no território aduaneiro brasileiro, depois de honradas todas as exigências legais e comerciais, tornando-se uma mercadoria nacionalizada. A importação é de suma importância para os países, pois proporciona um maior desenvolvimento social e econômico por conta da expansão e da melhoria das condições de troca.

Assumpção (2007) explica que todos os procedimentos e exigências para efetuar uma importação devem ser aplicados respeitando o tipo de operação e mercadoria. Assim, pode-se entender que existem diferentes tipos de importação, entre elas, própria ou direta, por conta e ordem de terceiros e por encomenda.

A importação própria ou direta é aquela em que o comprador é o próprio importador, utiliza seus próprios recursos, e os revende no mercado interno sendo, assim, o responsável pelos encargos financeiros envolvidos na operação.

A importação por conta e ordem de terceiros é aquela em que o importador não é o proprietário da mercadoria. Nestes casos, muitas vezes é utilizada uma *Trading Company* que compra a mercadoria desejada e repassa ao solicitante ou adquirente. Nesse tipo de operação, apesar de o solicitante não ter contato direto com o produto, ele deve dispor de recursos financeiros próprios para que o trâmite ocorra.

A importação por encomenda é semelhante à anterior, porém, nestes casos, a empresa encomenda o produto para uma *Trading Company* no país ou exterior, e esta se responsabiliza pela compra do produto e revenda à empresa encomendante.

2.3 Exportação

É a operação que compreende a saída temporária ou definitiva, em território nacional, de bens ou serviços procedentes do próprio país, a título oneroso ou gratuito (RFB, 2018). Caracteriza-se pela remessa para fora de um país de mercadorias nele produzidas (SEGRE, 2012).

Segundo Assumpção (2007), trata-se do processo de saída de mercadoria nacional ou nacionalizada do território aduaneiro brasileiro com destino ao exterior, depois de honradas todas as exigências legais e comerciais, tornando-se uma mercadoria desnacionalizada. Assim como a importação, a exportação é de suma importância, pois proporciona crescimento do mercado externo, com saída de mercadorias para o mundo e entrada de recursos financeiros no país.

Essa prática é uma forma de um país atingir o mercado internacional com seus produtos, dividindo em exportação direta, indireta e via *Trading Company* (GARCIA, 2005). De acordo com Garcia (2005), é entendida por direta a operação de exportação em que o próprio fabricante ou produtor fatura o produto em nome do importador, no exterior.

A exportação indireta é feita através de um interveniente ou mediador do processo, podendo ser empresa comercial exclusivamente exportadora, cooperativas ou consórcios de fabricantes ou exportadores ou indústrias, na qual a atividade de exportação seja através de produtos fabricados por terceiros (GARCIA, 2005).

A exportação via *Trading Company* tem o mesmo tratamento fiscal da exportação indireta; o que as difere é que através desse canal de distribuição a segurança é muito maior pelo fato de as *Trading Companies* serem empresas especializadas, de médio ou grande porte, e todo o processo citado acima não é de responsabilidade do exportador, mas da *Trading*.

2.4 Importação e exportação de animais vivos

Animal é todo ser vivo organizado, dotado de sensibilidade e movimento próprio (MICHAELIS, 2008), que se diferencia do ser humano pela sua falta de razão ou consciência, ou seja, possuem os cinco sentidos, mas, pela falta de raciocínio, apresentam comportamento instintivo, diferente dos humanos que são seres pensantes.

Os equídeos incluem os cavalos, jumentos, burros e mulas, animais que se caracterizam por apresentarem um ângulo de visão muito amplo. Desta forma, o embarque para transporte pode ser extremamente complexo, conforme a espécie e o porte do animal e as condições do veículo. Por isso, em alguns casos, pode ser útil vender os olhos dos animais. As rampas devem ser planas e os degraus, os mais baixos possíveis. Embora seja preferível transportar em baias individuais, cavalos podem ser transportados em grupos, desde que seja compatível. Os cavalos têm tendência a apresentar doenças respiratórias se o cabresto os impedir de levantar e abaixar a cabeça durante certo tempo (OIE, 2018).

No Brasil, o decreto 24.548/1.934 dispõe sobre o Serviço de Defesa Sanitária Animal, e tem como medida de defesa dos rebanhos nacionais, a proibição da entrada no país de animais atacados ou suspeitos de estarem atacados de doenças transmissíveis, direta ou indiretamente, mesmo aparentando estar sadio, e ainda dos portadores de parasitas externos e internos cuja disseminação possa ameaçar aos rebanhos nacionais.

As importações e exportações de animais são permitidas apenas pelos portos, aeroportos e pontos de fronteira, devidamente aparelhados pelo Serviço de Defesa Sanitária Animal e ficam subordinadas às seguintes condições (BRASIL, 1934): i) Serem reconhecidos como animais clinicamente saudáveis; e ii) Não apresentarem reação positiva às provas biológicas oficiais, nem sintomas de qualquer moléstia, durante a observação a que forem submetidos.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA é o órgão responsável pelos requisitos necessários para a importação e exportação de quaisquer espécies de animais de produção, como bubalinos, bovinos, equinos, suínos, caprinos e ovinos (BRASIL, 2008).

2.5 Transporte internacional de cargas vivas

Para Silva (2004), o transporte é a área da logística que move as mercadorias de um ponto de origem a outro ponto de destino e, mesmo se tratando de animais vivos, essa definição não é diferente. De acordo com o MAPA (2008), transporte é toda atividade compreendida entre o embarque do animal, seu deslocamento e o desembarque no destino. Devido à grande importância para as cadeias produtivas, o transporte internacional

tem recebido grande atenção, pois uma boa gestão pode minimizar os custos globais, e aumentar a eficiência e a lucratividade (ASSUMPÇÃO, 2007).

A atividade de transporte é dividido, de acordo com seus modais, em: aquaviário, rodoviário, ferroviário, aéreo e dutoviário (BALLOU, 2014), cada um apresentando vantagens e desvantagens e sendo mais indicados para determinados produtos, conforme o caso.

O transporte de carga viva pode ser efetuado por diferentes modais, conforme a espécie transportada, a origem e o destino, o tempo em trânsito e a finalidade do transporte (SILVA, 2004). A escolha do modal no transporte internacional de animais vivos depende da análise de vários fatores, entre eles: i) o período em trânsito entre a origem e o destino; ii) a espécie a ser transportada, se é selvagem ou doméstica; iii) as características do animal, como peso e porte físico; iv) o comportamento do animal durante o embarque e ao longo da viagem; v) os equipamentos utilizados para o transporte; vi) o intuito do transporte; e vii) o preço do animal.

A Organização Mundial de Saúde Animal - OIE (2018) estabelece os documentos que devem acompanhar os animais durante o transporte. Cada país ou região dentro de um país pode exigir documentos adicionais, conforme o caso. Os documentos para o transporte internacional são semelhantes para todos os modais e devem incluir: i) O roteiro da viagem e um plano de emergências; ii) Data, local e hora de carga e descarga; iii) Certificação veterinária, quando solicitado; iv) Identificação dos animais para possibilitar a rastreabilidade desde a origem até o destino; v) Detalhes de animais com risco de sofrer algum mal-estar durante o transporte; vi) A descrição do período de descanso e fornecimento de alimento e água, antes da viagem; vii) A estimativa da consistência de lotação para cada carregamento; e viii) O diário de viagem (registro diário de inspeção e eventos importantes).

A OIE (2018) acrescenta que os animais não podem ser carregados no veículo de transporte até que a documentação exigida esteja completa. A certificação veterinária para acompanhar o transporte dos animais deve abordar: i) A aptidão dos animais para viajar; ii) A identificação dos animais; iii) O estado de saúde, incluindo os testes, tratamentos e vacinações efetuadas; e iv) Quando

necessário, os detalhes das desinfecções efetuadas.

Segundo o *Department for Environment, Food and Rural Affairs - DEFRA* (2018), as normas de bem-estar animal para o transporte de equinos incluem: i) Uso de cabresto durante o trânsito; ii) Baias individuais; iii) Veículos multi-convés; iv) Tempos máximos de viagem e períodos de descanso; v) Equipamentos adequados para animais adultos, potros e

éguas gestantes ou que tenham dado à luz recentemente; vii) Ângulos de rampa para carga e descarga; viii) Espaço adequado; e ix) Controle de temperatura do veículo.

De acordo com o MAPA (2017), no transporte de cargas vivas é obrigatório o uso da etiqueta de identificação da mercadoria (**figura 1**), da Guia de Trânsito Animal (GTA) e Certificado Zoossanitário Internacional (CZI)

Figura 1: Etiqueta de identificação de mercadoria transportada - categoria Animais Vivos



Fonte: Adaptado de Teixeira *et al.* (2016)

O CZI, exigido para transporte de animais entre países, é emitido pela autoridade sanitária do país de origem, no caso do Brasil, pelo Serviço de Vigilância Agropecuária Internacional - Vigiagro. Já a GTA é utilizada para o transporte de animais pelo território brasileiro, com informações do destino, condições sanitárias e objetivo do transporte. Para o MAPA (2017), o fluxo dos animais possibilita a entrada e dispersão de várias doenças no país, daí a obrigatoriedade da apresentação da GTA no transporte interno de animais.

3 METODOLOGIA

O presente artigo teve como objetivo apresentar o panorama do comércio internacional de animais vivos da espécie equina e a respectiva relevância desta atividade para o comércio exterior brasileiro.

O método utilizado foi a pesquisa exploratória, com base nos dados oficiais do comércio internacional e do comércio exterior brasileiro. Trata-se, portanto, de uma pesquisa de natureza básica (ROESCH, 1999) e de abordagem qualitativa e quantitativa sobre o tema em questão, cujo foco foi o levantamento das estatísticas oficiais sobre o comércio internacional de equinos, internas e externas, e

a análise da participação brasileira neste segmento do agronegócio, e da sua importância para a balança comercial do país.

Segundo Alyrio (2009), a pesquisa exploratória se caracteriza pela existência de poucos dados disponíveis, em que se procura aprofundar e apurar ideias e a construção de hipóteses. Zanella (2011) acrescenta que, a finalidade deste tipo de pesquisa é ampliar o conhecimento a respeito de um determinado fenômeno, buscando maior conhecimento, para depois planejar uma pesquisa descritiva.

Foram utilizados dados secundários do *site* Comex Stat, sistema para extração de dados do comércio exterior brasileiro (MDIC, 2018) e no *site* UN Comtrade, sistema das Nações Unidas de divulgação de dados de comércio exterior de diversos países (UNSD, 2018). Também foram utilizados dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura - FAO. O levantamento foi realizado no período de fevereiro a abril de 2018, utilizando dados dos últimos treze anos (2006 a 2018) do *site* Comex Stat e dos últimos doze anos (2006 a 2017), no UN Comtrade.

Os dados coletados foram processados e tratados através do programa de edição de planilhas Microsoft® Office Excel e

apresentados na forma de tabelas e gráficos para facilitar a compreensão e a análise das informações. De acordo com Alyrio (2009), por se tratar de uma pesquisa qualitativa, os dados receberam tratamento interpretativo, com interferência maior da subjetividade do pesquisador, portanto, uma abordagem mais reflexiva.

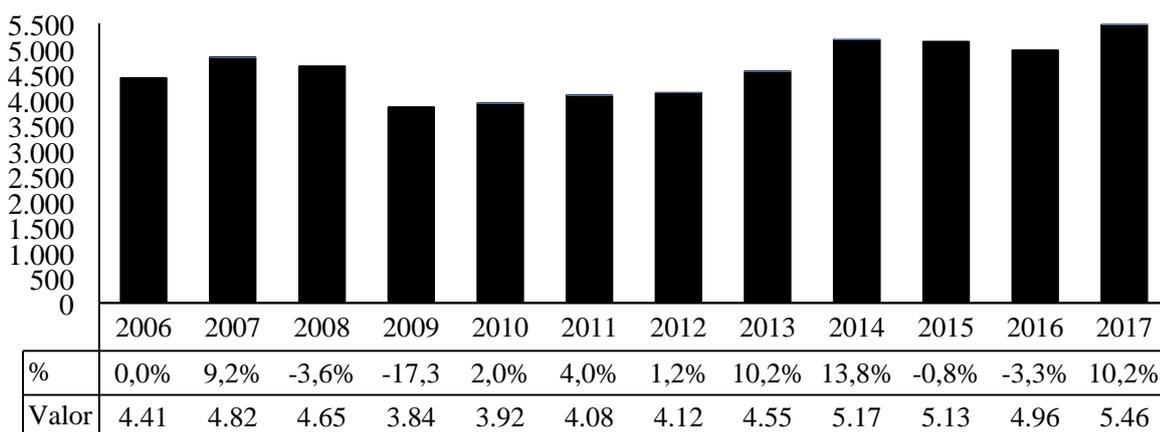
4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

a seguir apresenta-se os resultados da pesquisa realizada no presente trabalho

4.1 Análise do comércio internacional de equinos

Assim como ocorreu com outros tipos de mercadorias, o comércio internacional de equinos também apresentou oscilações no período analisado (2006 a 2017), conforme mostra a **figura 2**, afetado pelas crises econômicas, pelas barreiras sanitárias impostas pelos diversos países e blocos econômicos e pela variação no câmbio que ocorreram no período. No entanto, em valores absolutos, expressos em US\$ milhões, houve aumento de 23,8% em 2017, em comparação a 2006 (UN Comtrade, 2018).

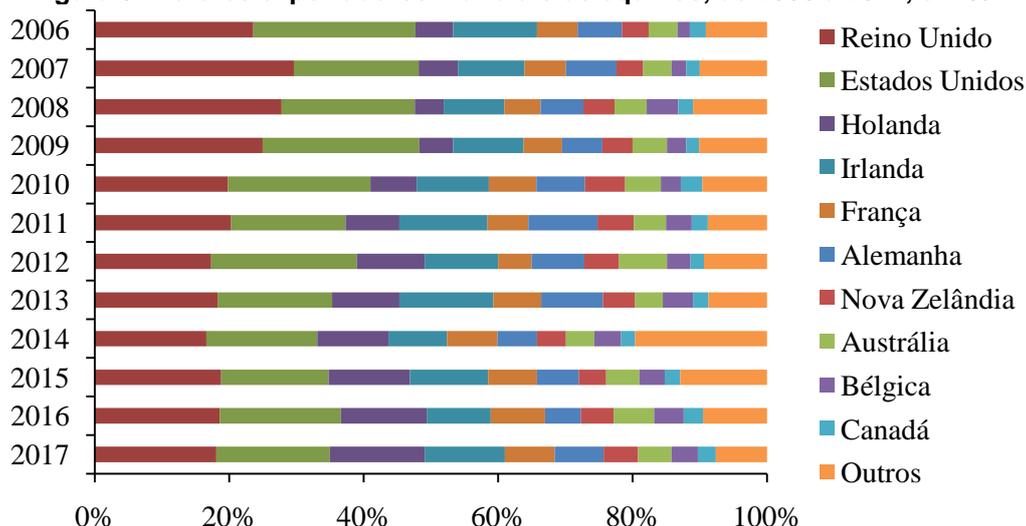
Figura 2: Comércio internacional de equinos no período de 2006 a 2017, em US\$ milhões



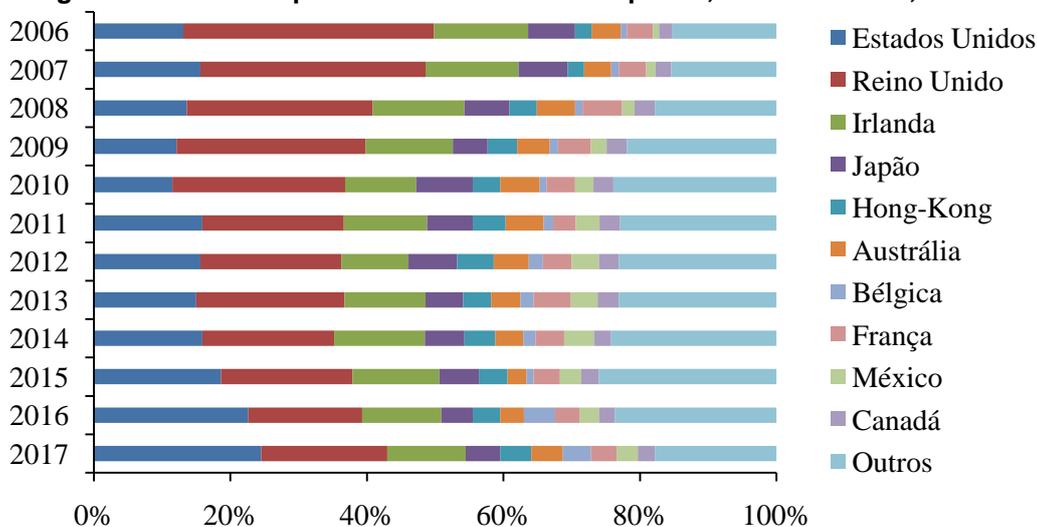
Fonte: Elaborado pelos autores com dados do UN Comtrade (2018)

As **figuras 3 e 4** apresentam, respectivamente, os maiores exportadores e importadores mundiais de animais vivos da espécie equina nos últimos doze anos, de 2006 a 2017, de

acordo com dados da UN Comtrade. Nestes segmentos, o Brasil, embora possua um dos maiores rebanhos mundiais, ainda tem uma participação bastante reduzida

Figura 3: Maiores exportadores mundiais de equinos, de 2006 a 2017, em %

Fonte: Elaborado pelos autores com dados do UN Comtrade (2018)

Figura 4: Maiores importadores mundiais de equinos, de 2006 a 2017, em %

Fonte: Elaborado pelos autores com dados do UN Comtrade (2018)

Outra informação importante diz respeito aos maiores rebanhos de equinos do mundo.

Em 2018, o rebanho mundial era de aproximadamente 59 milhões de cabeças

(FAO, 2018), e os cinco maiores criadores, descritos na **tabela 1**, concentravam mais de 50% do total.

Tabela 1: Países com os maiores rebanhos mundiais de equinos

País	Quantidade de cabeças
Estados Unidos	9.500.000
China	6.823.360
México	6.350.000
Brasil	5.496.817
Argentina	3.680.000

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da FAO (2018)

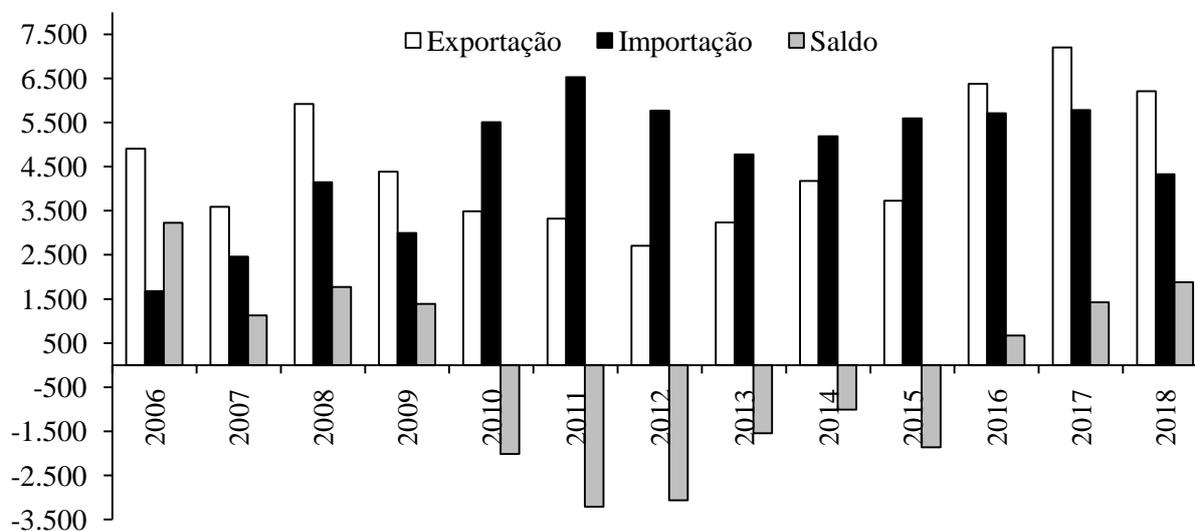
No Brasil, os dados do IBGE mostram 5,5 milhões de equinos, maior rebanho da América Latina e o quarto mundial, atividade que o país possuía, em 2018, um rebanho de

que gerou, no período, cerca de 3,2 milhões de empregos diretos e indiretos (IBGE, 2018).

Com relação ao comércio exterior, a **figura 5** mostra o comportamento das exportações e importações brasileiras de equinos nos últimos treze anos, conforme dados do Comex Stat. No período analisado,

houve um crescimento superior a 26% nas exportações e de 157% nas importações, uma redução superior a 41% no saldo da balança comercial do segmento, com seguidos *déficits* de 2010 a 2015. Porém, a partir de 2016 voltou a registrar novos *superávits*.

Figura 5: Valores totais das exportações e importações brasileiras de equinos, no período de 2006 a 2018, em US\$ mil.



Fonte: Elaborado pelos autores com dados do Comex Stat (2019)

A **tabela 2** mostra os dez principais países de destino das exportações e de origem das importações brasileiras de equinos em 2017, em US\$ FOB, de acordo com dados do Comex Stat. Nota-se, especialmente nas exportações, uma grande participação de

países sul-americanos, o que se traduz em uma baixa participação do produto nacional em mercados mais desenvolvidos, como Europa e Estados Unidos, diferente do que ocorre nas importações

Tabela 2: Principais destinos das exportações e origens das importações brasileiras de equinos em 2017, em US\$ FOB

Países de destino (Exportação)	Valores US\$ FOB	Países de origem (Importação)	Valores US\$ FOB
Turquia	146.057.625	Estados Unidos	3.749.942
Iraque	39.462.995	Canadá	1.326.665
Líbano	31.889.403	Bélgica	603.320
Egito	28.987.134	Argentina	426.695
Jordânia	27.483.154	Holanda	272.993
Argentina	16.373.304	Portugal	49.886
Equador	13.896.894	Irlanda	15.991
Colômbia	10.186.971	Chile	15.000
Peru	9.887.498	Reino Unido	5.409
Paraguai	7.293.710	Espanha	568

Fonte: Elaborado pelos autores com dados do Comex Stat (2018)

5 . CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de ser um tema pouco estudado no Brasil, o presente trabalho pôde mostrar dados que revelam a realidade atual do mercado internacional de carga viva, em especial, o de equinos. O estudo evidenciou que o mercado teve um crescimento significativo ao longo dos últimos anos e se mostra promissor para o futuro. Apesar da complexidade da operação, das barreiras existentes, dificuldades e burocracia, o segmento é muito importante para o país, já que movimenta um alto valor e contribui para o *superávit* na balança comercial brasileira.

Porém, a alta complexidade dos trâmites sanitários e dos requisitos para o transporte exigidos para cada espécie, podem desestimular os criadores a exportar, gerando perda de negócios e de rentabilidade, já que as exportações têm crescido nos últimos anos. No entanto, o crescimento nas exportações e importações mostra que muitos criadores investem neste mercado que, além de receitas e divisas para o país, geram empregos diretos e indiretos. Além disso, a atividade é importante para o melhoramento genético do rebanho equino nacional, para reprodução ou práticas esportivas.

Outro ponto importante é a atuação de órgãos nacionais e internacionais, como por exemplo, o MAPA, a IATA e a OIE, que fornecem todo o suporte necessário nas operações de importação, exportação e transporte internacional, garantindo o bem estar dos animais comercializados. Por fim, pode-se concluir que as operações de importação e exportação de animais vivos da espécie equina é importante para o melhoramento do rebanho nacional e, também, para o comércio exterior do país, pois, além de auxiliar no crescimento e fortalecimento da balança comercial, dá visibilidade ao produto brasileiro no exterior, que apresenta mais valor agregado, contrastando com o paradigma das “*commodities*”.

REFERÊNCIAS

ALYRIO, R. D. **Métodos e técnicas de pesquisa em administração**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

ASSUMPTÃO, R. M. **Exportação e importação: conceitos e procedimentos básicos**. Curitiba: IBPEX, 2007.

BALLOU, R. H. **Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física**. São Paulo: Atlas, 2014.

BRASIL. **Decreto nº 24.548, de 03/07/1934**: Aprova o Regulamento do Serviço de Defesa Sanitária Animal. Disponível em: www.agricultura.gov.br/legislacao. Acesso em 30/03/2018.

COMEXSTAT, **Dados estatísticos do comércio exterior brasileiro**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso: 29/05/2018

DEFRA - Department for Environment, Food and Rural Affairs. **Welfare of animals during transport**. DEFRA Publication. Disponível em: <https://www.gov.uk/guidance/farm-animal-welfare-during-transportation#animal-transportation-documents>. Acesso: 30/03/2018.

FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations. **Statistics**. Disponível em: <http://www.fao.org/brasil/fao-no-brasil/en/>. Acesso em: 28/04/2018.

GARCIA, L. M. **Exportar: rotinas e procedimentos, incentivos e formação de preços**. São Paulo: Aduaneiras, 2005.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. **Estatísticas econômicas: agricultura, pecuária e outros**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/agricultura-e-pecuaria.html>. Acesso: 28/04/2018

KEEDI, S. **ABC do comércio exterior: abrindo as primeiras páginas**. São Paulo: Aduaneiras, 2007.

MICHAELLIS. **Dicionário escolar língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2008.

MINERVINI, N. **O exportador: ferramenta para atuar com sucesso no mercado internacional**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Instrução Normativa nº 56, de 06/11/2008**. Estabelece os procedimentos gerais de recomendações de boas práticas de bem-estar para animais de produção e de interesse econômico - REBEM, abrangendo os sistemas de produção e o transporte. Disponível em:

<<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/bem-estar-animal/arquivos/arquivos-legislacao/.pdf>>
Acesso: 05/04/2019.

Trânsito internacional de animais. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/guia-de-servicos/transito-internacional>> Acesso em: 10/10/2017.

MDIC - Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. **Estatísticas de comércio exterior.** Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso: 20/04/2018>.

OIE - World Organisation for Animal Health. **Terrestrial animal health code.** Disponível em: <<http://www.oie.int/index.php?id=169&L=0&htmlfile=sommaire.htm>>. Acesso: 05/05/2018.

RFB - Receita Federal do Brasil. **Importação e exportação.** Disponível em: <<https://idg.receita.fazenda.gov.br/orientacao/aduaneira/importacao-e-exportacao/>>. Acesso: 07/10/2018.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em Administração:** guia para

estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, L. A. T. **Logística no comércio exterior.** São Paulo: Aduaneiras, 2004.

SEGRE, G. (org.) **Manual prático de comércio exterior.** São Paulo: Atlas, 2012.

TEIXEIRA, M. J.; SCAFI, A. J. O.; ALVES, N. A.; FERREIRA, L. F. Planejamento logístico no transporte aéreo de animais vivos - estudo de caso no aeroporto de Viracopos. **RACRE-Revista de Administração**, Espírito Santo do Pinhal - SP, v. 16, n. 20, jan./dez. 2016.

UN COMTRADE. **International trade statistics database.** Disponível em: <https://comtrade.un.org/>. Acesso: 28/04/2018.

UNSD - United Nations Statistics Division. **International trade statistics database.** Disponível em: <https://comtrade.un.org/>. Acesso: 20/04/2018.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de pesquisa.** Florianópolis: UFSC, 2011.